6.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1926 — N.º 1586

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 87, 2. Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO 48
TELEFONES { Direcção: T. 196 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

AO contrario do que se noticiou, não foi no atelier de mestre Teixeira Lopes, mas sim noutra casa particular do Porto, que se realizou uma reunião dos conjurados, com a assistencia do general Gomes da Costa.

E' certo que, quando o general passou em Gaia, um amigo comum lhe apresentou o artista, tendo se os dois abraçado efusivamente.

Por acaso, mestre Teixeira Lopes precisou de ir á estação e aproveitou então o ensejo para se despedir do general e agradecer-lhe, mais uma vez, as palavras amaveis que lhe tinha dirigido.

E' o proprio escultor que nos pede esta rectificação, dizendo que se interessa muito pelos destinos da Patria, mas que detesta as maquinações da politica.

Não publicamos na integra a carta que nos enviou, porque eram cinco horas quando nos veiu ás mãos.

* * *

NUM dos passados numeros do *Diario de Lisboa*, sem conhecimento do seu director, graças á azafama provocada na redacção pelo movimento revolucionario, alguem fez publicar, na pagina do extrangeiro, uma *Carta aberta a Primo de Rivera*, que chocou e ofendeu os nossos leitores.

Como temos pela verdade um respeito sagrado, repelimos como indigno das paginas do *Diario de Lisboa* tudo que nela se afirma ou insinua.

Tomámos as providencias necessarias para que o caso nunca mais se repita—nem por sombras.

* * *

EM beneficio dos pobres, muito se faz em Lisboa. O noticiario dos jornais não ousa dar relevo á acção caritativa, exercida evangelicamente por criaturas que não consentem que o seu nome sáia do misterio que o envolve.

Assistem os enfermos e necessitados, mas defendem-se das curiosidades indiscretas.

Uma senhora, que pertence a uma ilustre familia, respondeu assim a alguem que, depois de servido, queria saber quem ela era:

—«Não se afadigue com coisas que carecem de importancia... Lembre-se sómente de que eu venho a sua casa por motivos mais fortes do que aqueles que algumas vezes me levam ás festas da sociedade».

* * *

O SR. ministro da Justiça tem prontos, para serem publicados no *Diario do Governo*, alguns decretos que, segundo nos informam, visam a reparar *velhos esquecimentos*.

Esperamos que não haja delongas na sua publicação.

De má legislação estamos nós fartos.

Que o sr. ministro da Justiça nos mostre o seu engenho legislativo, tirando-nos ao mesmo tempo o sabor a môfo que se nota no *Diario do Governo*.

* * *

CONFERENCIOU com o novo governador civil, sôbre o negocio das senhas, o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque.

O capitão-aviador João Luís de Moura determinou que ele seja rigorosamente proibido.

* * *

O Alto Comissario de Angola, já restabelecido, apresentou hoje os seus cumprimentos aos srs. presidente do ministerio e ministro das Colonias.

O PROGRAMA DO GOVERNO

O general Gomes da Costa

DISSE HOJE

ao Diario de Lisbôa:

"Estive sempre de acordo com o comandante Cabeçadas, mas havia pessoas que procuravam fomentar a intriga entre nós,,

Entre o Terreiro do Paço e a Avenida João Crisostomo, no proprio automovel onde teve a amabilidade de levar um dos nossos redactores, o general Gomes da Costa fez hoje as seguintes declarações ao *Diario de Lisboa:*

—Estou plenamente satisfeito com tudo quanto se passa. A parada militar de ontem foi o mais belo espectaculo que se podia oferecer á capital do país, depois dum movimento que viza remodelar, completamente, todo o sistema politico e administrativo.

—Chegou, finalmente, a um acôrdo definitivo com o comandante Cabeçadas?

—Estive sempre de acordo com ele. Os homens de bem nunca deixam de se entender para dignificar a Patria. Houve, é certo, pessoas que se meteram de permeio, procurando lançar a intriga entre nós dois. Mas, felizmente, já quebrámos os dentes á intriga e estamos agora perfeitamente identificados numa unidade de vistas, que é a maior força moral em que se apoia o governo.

E o general Gomes da Costa, acrescenta:

—Agora, vamos trabalhar. Impõe-se uma obra urgente de remodelação de toda a nossa maquina administrativa. E' necessario aproveitar todas as colaborações que se oferecem ao governo para realizar essa obra.

—Como, por exemplo...

—As associações comerciais, industriais e de agricultura estão inteiramente a nosso lado. Não podemos desprezar o auxilio precioso das entidades que representam as maiores fontes de riqueza nacional, chamando-as a colaborar com o governo. Nós, pessoalmente, não representamos nada. Colectivamente, temos que cumprir um mandato nacional.

—Quais são as suas intenções no ministerio da guerra?

—Promover imediatamente a aprovação duma reorganisação do Exercito, que seja a mais aconselhada e aquela que mais convenha sob o ponto de vista nacional. Ha diferentes trabalhos sôbre o assunto. O problema de momento é aproveitar o que cada um desses trabalhos tem de aproveitavel e dar corpo á organisação duma fôrça armada eficiente e que seja no futuro a melhor garantia de um sistema politico honesto e da legitima defesa da dignidade nacional.

—E sôbre Colonias?

—Remodelar completamente o nosso sistema de administração colonial. Acabar com processos que nos envergonham e restituir ás colonias o seu verdadeiro papel na economia geral do país.

—Os governadores?

—Serão demitidos aqueles que não tenham a confiança do governo.

—E sobre o corpo diplomatico?

—Já expuz ao *Diario de Lisboa* o meu pensamento. Agora compete ao governo resolver

—O conselho de ministros de hoje...

—Deve ter uma grande importancia, pois vamos ocupar-nos de alguns dos problemas cuja solução é mais urgente.

—E sobre o Parlamento?

—Vae ser imediatamente dissolvido. Do conselho de ministros de hoje deve sair o decreto de dissolução.

O automovel parou em frente da casa do general. O nosso redactor dava por finda a sua missão

O CHAPEU celebre de Napoleão I, posto em leilão, no Hotel Dronot, foi arrematado por 43.000 francos.

O seu valor material não é grande; mas, como o seu antigo proprietario vive na imortalidade do genio, participa, um pouco, de tamanha gloria.

Se daqui a uns anos voltar a novo leilão, talvez valha 200.000 francos.

Dizia Anatole France:

—«Os grandes homens, após a sua morte, alimentam as superstições, as lendas e os logares comuns».

O chapeu do vencedor de Austerlitz é um exemplo tipico.

* * *

TANTO habituaram o povo a crer que todos os politicos são ladrões, que agora se ouve a cada passo:

—«Felizmente que vão acabar as roubalheiras!»

Graças a Deus, a gente honrada, em Portugal não nasce com as revoluções, porque é de todos os tempos.

Além dos *cavalheiros* que encontraram na Republica a celebre pia de que falava Junqueiro, existe em todos os partidos quem viva modestamente, mesmo pobremente, sem outro desejo que não seja o engrandecimento da Patria e da Republica.

* * *

VISTO haver, emfim, um governo que tem as mãos livres para reagir contra os interesses creados ou a crear, chamamos desde já a sua atenção para o caso dos «isqueiros», os quaes, encapotadamente, passaram a constituir um monopolio, graças á complacencia do ministerio transacto.

Que a isca seja selada, está bem.

O Estado não necessita confiar a uma entidade misteriosa o fabrico exclusivo dos «isqueiros», a não ser que queira aumentar a lista dos seus compadres.

* * *

A INGLATERRA mandou avançar para a Alexandria um couraçado e para Port Said uma esquadra.

Como as eleições recentemente realizadas deram uma enorme maioria ao partido da independencia, chefiado por Zaghloul Pachá, torna-se necessario submete-las á prova de fogo, se tanto fôr necessario.

* * *

A ESCOLA Nacional, á rua de S. José, de tão boas tradições, e que constitue um modelar estabelecimento pedagogico, dirigido com escrupulo e probidade profissional, realisa amanhã, depois de já ter realisado experiencias escolares, uma festa de educação fisica, que vae provar o processo moderno e inteligente que a orienta.

* * *

A LIVRARIA Universal editou um livro intitulado *Alucinações*, no qual um distinto jornalista açoreano, que se esconde sob o pseudonimo de Sil-Van-Vas, versa um assunto modernissimo—o divorcio. Esta obra é tambem um esfôrço louvavel para a criação, entre nós, duma literatura cinegrefica.

* * *

ENTROU hoje no Tejo a divisão naval de cruzadores, apresentando-se o comandante ao chefe do Estado Maior, ao ministro e autoridades da Marinha.

A musica

Amadores de Musica

Para o terceiro concerto historico de musica portuguêsa escolheu o professor sr. Eduardo Liborio obras dos seis compositores contemporâneos, Oscar da Silva, José Viana da Mota, Julio Pietra Torres, Tomás Borba, Maria Antonieta Lima Cruz e Alexandre Rey Colaço.

Teve esta simpatica festa um interesse principal: renovar os programas de musica portuguêsa. De facto, se todos estes compositores, excepto um, são conhecidos, se deles alguns são mais que conhecidos, têm nomes gloriosos, a verdade é que não são ou não têm sido ultimamente tão executados como deviam sê-lo.

O sr. Pietra Torres, que já conheciamos como pianista de extraordinaria capacidade, revelou-se-nos neste concerto em duas melodias para canto e piano e num trecho bastante extenso para piano só, compositor de promissoras aptidões. A sua inspiração é seria e intensa.

Aos restantes compositores já temos feito, por mais de uma vez, as referencias elogiosas a que têm direito. Estiveram as suas obras apresentadas nesta audição, á altura dos seus meritos e foram entusiasticamente acolhidas.

Não deixemos sem um especial louvor os dois «Esboços marroquinos», de Alexandre Rei Colaço, interpretados em primeira audição.

Foram interpretes impecaveis mademoiselles Arminda Correia, Cecilia Borba, Isabel Manso, Maria Antonieta Lima Cruz, Maria Beatriz Soares e Sára Navarro Lopes, madame Lima Cruz e os srs. Botelho Leitão e Pietra Torres.

O nosso talentoso colega Eduardo Liborio acompanhou a interpretação dos trechos, proferindo justas e entusiasticas palavras sobre as obras e os seus autores. Estes, o conferente e os interpretes, foram calorosamente aplaudidos.

Salão do Conservatorio

Mais uma vez pudemos verificar o excelente metodo de ensino da considerada professora de piano do nosso Conservatorio, sr.ª D. Adelia Heinz.

Na audição que acaba de se realizar e que foi uma bela afirmação de capacidade da parte das 22 discipulas que nela tomaram parte, a notavel professora teve mais um testemunho de apreço pelas suas raras qualidades pedagogicas, sendo muito aplaudida e felicitada.

Salientaremos como as que melhor nos impressionaram as alunas: Judite Rosado, Palmira Loureiro, Helena e Adelia Zilhão, Maria Pons Dias, Maria Leonor e Maria Ester Sousa Dias, Estela de Carvalho e Albertina Freire.

Recital Beatriz Baptista

Já aqui tivemos ensejo de elogiar a bonita voz e o temperamento emotivo de Beatriz Baptista, quando da sua apresentação como cantora de concerto. O recital que acaba de se realizar no Salão do Conservatorio é a repetição brilhante do exito alcançado nas salas da Academia de Amadores de Musica.

Além da talentosa promotora, que foi entusiasticamente aplaudida em numerosas e bem escolhidas obras vocais portuguesas e estrangeiras, colaboraram no excelente programa mademoiselle Arlinda Silva, harpista de notaveis meritos; o ilustre violoncelista prof. João Passos, que foi admiravel de tecnica e de expressão; o baritono Antonio Garcia e o tenor Sales Ribeiro, ambos com justiça muito aplaudidos.

LUIS DE FREITAS BRANCO

AQUILINO RIBEIRO

A Photo Côr, Limitada, teve a honra de receber a visita do grande escritor Aquilino Ribeiro, que se photographou pelo novo processo, directo e instantaneo, a côres, sobre papel.

O retrato deste notavel homem de letras figurará, entre outros, na exposição que em breve se inaugurará no Salão Bobone.

BAL-TABARIN MONTANHA

RUA DA GLORIA, 57

Causou grande sucesso a estreia das simpaticas artistas Marina Sierra e La Esmeraldita, ambas «coupletistas», sendo a primeira no genero fino e a segunda no alegre.

Sierra apresenta-se com um luxuoso guarda-roupa e canta, com sentimento, todas as suas canções, e La Esmeraldita é uma artista que caiu no agrado do publico do Bal-Tabarin Montanha, devido á sua formosura. E' uma mulher escultural e canta os seus «couplets» com bastante graciosidade.

Brevemente, estreiam-se, neste «cabaret», as insignes artistas Perita Reis, que é considerada, em Espanha, a «estrela» da canção espanhola, e Aurora Gomez, a rainha da «jota» aragonesa.

A BELEZA
A pintura
e a esculptura
VISTAS
por Francine Benoit

...Os que preferem a pintura á escultura dão como mais imperioso motivo da sua preferencia: a côr. Por sua vez, os apaixonados de escultura respondem com: a forma. Ambas as defesas são fracas, porem, posto que tão importante como a forma é o relevo e é a perspectiva, que são uma grande parte da arte de pintar, e tão importante como a côr é a luz, que na modelação tem riquissimos e variadissimos efeitos, num sentido desconhecidos da tela, até.

Sem duvida, a pintura reproduz sempre luz; —seja em que assunto for, e nem que pretenda um scenario de noite cerrada, seria apenas um borrão de momento, que não entrasse nela qualquer claridade. Mas as cambientes dessa luz já estão fixadas pelo autor; resta-lhe ainda a sorte—mais ou menos ajudada pelo seu instinto artistico e pela sua tecnica—de que o seu ambiente luminoso case bem com a luz real do sitio onde expõe, e o cuidado de dispor o seu trabalho de modo que não faça «espelho» nem esteja «ensombrado»,—depois do que já não ha mais surpresas nem revelações.

Pelo contrario, a materia que o modelador manipula nada tem em si de que brote luminosidade: é unicolor e baça, sempre... Mas, uma vez a obra realizada, a luz que cai sobre ela bate com inumeras variantes de intensidade nos «cheios» do marmore ou do bronze; todas as saliencias são nichos de claridade, que, por sua vez, provocam o forte contraste das sombras correspondentes; esses efeitos de luz podem trazer rudesa ou suavidade—conforme um acaso, ou a maravilhosa intuição do artista;—e afigura-se ao meu profano mas fervoroso juizo de desentendida tecnica que todo o cambiente expressivo dum busto, observado de todos os lados, vem precisamente da variabilidade inaudita como fatalmente luz e sombra vão distribuidos.

Quem sabe, mesmo, se a impressão harmoniosa que encontramos nas feições de certas criaturas, cuja sedução não é suficientemente justificada nem pela pureza das linhas, nem pelo brilho dos olhos e a transparencia da carnação, não provem—ainda expressão áparte, —do modo como recebem e reteem a luz?

Em todo o caso, o que deve dividir os admiradores da pintura dos admiradores da escultura, mais do que a luz, mais do que a forma, a côr, são talvez os assuntos, que, em parte, são obrigados a dividirem-se em generos totalmente diferentes, conforme sejam tratados pelo pincel ou pelo escopro. As paisagens, onde atravez mares, céus, penêdos, selvas e campinas se dilui a alma do artista que as reproduz, só podem viver na tela, assim como a fixação de romarias, bacanaes, cortejos, batalhas,—todos os apontamentos do formigueiro humano. As figuras representativas, as grandes mascaras de tragedia, os tipos que fixam um pensamento ou um simbolismo, apelam para a estatuaria. E aqui nos encontramos com dois generos,—o simbolismo e a paisagem,—que correspondem a duas tendencias bem diversas, sem que possa dizer-se, comtudo que qualquer delas depende mais do pensamento, do raciocinio, da dedução.

A razão de ser da Arte, seja em qual ramo fôr, é essencialmente a emoção. Tanto melhor se a razão vem trazer á emoção um deslumbramento mais consciente, uma breve fulguração de Vaidade, por constatar que é capaz de interpretar uma parcela de si mesma... Mas até onde e até quando? A razão tem limites em que depressa esbarra, sem conseguir nem mais uma palavra; e a emoção não tem: conduz ao gozo mais intenso, á felicidade, á loucura e á morte...

E creio que a soma de emoção que a pintura ou a escultura podem produzir, conforme o valor da realisação e a tendencia do espectador, deve ser identica. Não ha tambem que buscar em qualquer delas, mais nobreza. A vulgaridade ou a elevação estão no artista, e no admirador da obra do artista. A Beleza pura e simples, sintetizada numa só figura ou num pequeno grupo, cabe em ambas as formas, onde póde ser interpretada com o mais absoluto paganismo ou a mais pura religiosidade. O sensualismo é provocado talqualmente pelo colorido como pelo modelado, conforme se traduz pela atracção do olhar ou pela atração do gesto. A Venus grega, cujas ondulações de epiderme, quasi imperceptiveis, guardam todo o fremito da vida, ou o víço palpitante da Fornarina, atraem com igual força um libertino esteta, e o espirito meditativo, a quem qualquer dessas maravilhas revela o Fado amoroso,—no que ele tem de belo.

Escultura, pintura, são, afinal, irmãs gemeas, nascidas sob a mesma generosa estrela; o que a primeira tem, porventura, a mais na magestade, é compensado na segunda, pela amplitude. E, se erguem os olhos, não devem recear que qualquer delas se depare á outra. O que se lhes depara é outra coisa: é a arquitectura—não esta de hoje, mas sim aquela dos tempos idos, das catedrais goticas que, pedra a pedra, desenrolam uma maravilhosa narrativa—e esta outra arquitectura intangivel que, sem dar ainda toda a sua medida, consegue já dar a medida das mais profundas e subtis sensibilidades: digo, a arquitectura sonora, a Musica.

Tudo isto, senti-o, espontaneamente, ao visitar a actual exposição das Belas-Artes, que, infelizmente, encerra pouca coisa de deslumbrante. A' falta da tal abençoada emoção —que conduz até á loucura e até á felicidade —deitou-me as suas garras—simpaticas, apesar de tudo, a parcimoniosa e tosca razão, que ainda conseguiu levar me longe, graças ao auxilio da alada Fantasia, sempre pronta a socorrer os seus humildes e devotados protegidos...

Francine Benoit

O FOTOGRAFO

da nossa melhor sociedade

Toda a nossa sociedade elegante manda fazer os seus retratos á «Fotografia Inglesa», de J. & M. Lazarus, da rua Ivens, 59, o nosso mais «chic» e melhor estabelecimento fotografico, cuja exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, é digna de ser visitada.

TERMAS DE LUZO

Situação privilegiada

Abriu em 1 de Junho

COLUMBANO BORDALLO PINHEIRO

Honrou a Photo Côr, Limitada, posando para um retrato, pelo modernissimo processo da photographia directa, a côres, sobre papel, o grande mestre da pintura portuguesa Columbano.

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

FOTOGRAFIA AMERICA

R. Registo Civil, 6, 1.º

INTENDENTE

ULTIMA NOVIDADE

em malas de Suède, em Bois Rose e mais cores da moda

BASTOS SILVA, LDA. RUA DE S. NICOLAU, 61

Mundanismo

A caridade

El Chico de las Peñuelas

Revestiu extraordinario brilhantismo a noite de sabado no S. Luís, onde se realizou a recita de caridade, em que foi representada, por um brilhantissimo grupo de amadores, a engraçada zarzuela «El Chico de las Peñuelas», de Arniches, com musica do inspirado maestro Millan.

No desempenho faremos referencia, em primeiro lugar, á sr.ª D. Eulalia Sellés de Sande e Castro, que na «Valentina» teve, mais uma vez, ocasião de evidenciar os recursos artisticos, sendo brilhantemente coadjuvada pelas sr.as D. Berta Cambon, que, pela primeira vez, vimos pizando o palco, num grande á vontade, e D. Natalia Cohen Zagury, que aos seus papeis deu grande realce. Os restantes, a cargo das sr.as D. Maria Fernanda de Almeida d'Orey, D. Rosa Acuña, D. Maria Antonia Machado de Paiva Raposo, D. Maria Manuela de Almeida d'Orey e D. Elena Arana, pela forma como foram desempenhados, concorreram para o belo conjunto.

Na parte masculina, referir-nos-hemos, em primeiro lugar, ao sr. Antonio Pais de Sande e Castro, que, no protagonista, provou ser, não um amador, mas um verdadeiro profissional, conservando sempre a mesma linha no personagem. Em seguida, aos srs. Cristovão Aires (Filho), D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho) e Jorge Pinheiro de Melo (Arnoso), respectivamente nos papeis de «Señor Bernabé», «Señor Tobias» e «Señor Hilario», que lhes deram todo o relevo que a rubrica requeria, e, nos papeis secundarios, os srs. Eduardo Marques da Costa Luppi, D. Antonio da Cunha (Olhão), D. Nuno de Siqueira (S. Martinho), dr. Antonio da Camara Horta e Costa, Duarte Anjos Diniz, José Rosenstock, João Seabra Ferreira Roquete e João Contreiras concorreram para o excelente conjunto.

Os coros, em que tomaram parte grande numero de senhoras e rapazes da nossa melhor sociedade, apresentaram-se afinadissimos.

Nos finais dos quadros, o publico que enchia a vasta sala do São Luís, não regateou aplausos, dos quais compartilharam tambem o actor Armando Vasconcelos, que ensaiou a peça, e os maestros Luís Filgueiras e Cruz Brás que, respectivamente, dirigiu a orquestra e ensaiou os coros.

Na assistencia que, como acima dissemos foi numerosa, recordam-nos os seguintes nomes:

Madame Padilla e filhas, Duqueza de Palmela, Condessa de Arnoso e filha, Condessa de Taboeira, Condessa de Castro Solla e filha, Condessa de Rilvas, Condessa de Estarreja e filha, Condessa da Torre e filha, Condessa da Povoa, Condessa da Atalaia, Viscondessa de Maiorca, D. Luisa de Vasconcelos Cabral, D. Alice Munró dos Anjos, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Eugenia de Machado Ferreira, D. Maria Ana de Lancesstre Ferrão de Castelo Branco e filha, D. Augusta de Cerqueira Ferreira, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Emilia de Macieira Lino, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha, D. Deolinda Rosa da Fonseca, D. Camila de Paiva Raposo e filhas, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Maria Leonor Anjos Joyce Diniz, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Irene Vaz de Oliveira Soares e filha, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Isabel Ramos Jorge, D. Teresa Ferreira de Carvalho e Silva, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco.

D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria Simões Anjos e filha, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Maria de Andrade Macieira e filha, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Godinho de Melo Lages, D. Sofia Covachichi de Lima, D. Maria Perestrelo de Albuquerque Orey, D. Elvira Jara de Albuquerque Orey, D. Maria Isabel Perestrelo Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Fernanda de Almeida Orey, D. Carlota de Mendonça Silverio Cardoso, D. Maria Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Souto d'El Rei), D. Julia de Serpa O'Neill e filhas, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Maria de Melo Barros, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Pilar Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Maria de Jesus Figueiredo Cabral da Camara Ferreira, D. Ana Cabral da Silva, D. Arselina Moreira dos Santos de Medeiros, D. Palmira Lobo de Avila de Lima, D. Berta Lobo de Avila Lima Waddington, D. Ondine Vaz Bernaud Alves Lobo de Avila, D. Maria Luisa Cambon, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Clarine Marques da Costa Pinto Basto, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria da Conceição Placido de Torres Pereira, D. Antonia Pimentel Sobral Cid, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Cilalia Guedes de Andrade Santos, D. Dalila de Vasconcelos Nunes dos Santos, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães e filha, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Maria Amalia de Lazaméta Simões.

D. Maria Simões Costa, D. Sophia de Oliveira Portela, Madame Ernesto Ferreira, D. Hersilia dos Santos, D. Ilda dos Santos David, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Gabriela Ramires de Abreu Reis, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Antonia de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria de Rezende e filha, D. Maria Marçal Pacheco de Niza, Madame Benoliel e filha, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria de Oliveira Schroeter Pires, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal, D. Cacilda de Carvalho, D. Palma Neves, D. Alice Guedes de Andrade da Fonseca, D. Izabel de Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Margarida de Oliveira, D. Maria Amelia e D. Maria Luiza de Lencastre Freitas, D. Orovida Cohen Zagury, D. Luiza Virginia Cardoso, mademoiselle Madail, etc., etc.

Depois do espectaculo realizou-se, na «Garrett», uma explendida ceia americana, a qual decorreu no meio da maior alegria, tendo sido convivas, além dos interpretes e de suas familias, algumas pessoas da nossa melhor sociedade, tendo-se dançado até de madrugada ao som do eximio quarteto «jazz-band» do mesmo «restaurant».

LUCINDA SIMÕES

Esta grande mestra de theatro, gloria da scena portuguesa, gentilmente, acaba de consentir que a Phóto Côr lhe fizesse um retrato (pelo processo directo e instantaneo, a côres, sobre papel) o qual figura, entre muitos outros, na exposição que em breve será inaugurada no Salão Bobone.

A MAIOR PROVA DE "FOOT-BALL,,

Como o campeão de Lisboa

perdeu o campeonato de Portugal

QUE FOI GANHO

pelo "Maritimo do Funchal,,

POR 2 A 0

A final do campeonato nacional de «foot-ball», no Porto — foi um acontecimento.

Simplesmente esse acontecimento não foi coroado por exito desportivo.

Uma final é sempre uma final; são naturais os incidentes. São vulgares as irritações.

Tudo se explica, dentro dos limites do enervamento. Assim, em todo o mundo. O que já não tem facil explicação, ainda sob o ponto de vista desportivo, é um jogo não poder finalizar, no tempo legal dos 90 minutos, sem se poder atribuir isso ao publico.

Quando a multidão indisciplinada invade um campo — adeus considerações. O publico é anonimo, irresponsavel. Quasi abtracto, como os sentimentos. Está bem... No outro dia os jornalistas e criticos eminentes dizem coisas do publico: que é incorrecto, que é violento, que não tem educação desportiva, etc. Lerias. Bem se importa o publico com o que dizem os criticos, que passam o tempo a agredirem-se uns aos outros. E bem se importa ele — o publico — com as entidades dirigentes, que passam o tempo a fazer politica, nas assembleias, nos cafés, nos jornais, nos hoteis, nas associações, no proprio campo.

O publico tem cada vez mais razão. E' a unica entidade sincera, generosa, altiva, transigente, intransigente — logica dos grandes jogos, a eterna mola real de tudo quanto é desporto e tem que ser sustentado — por ele.

* * *

O caso foi que o publico do Porto se manteve ontem com uma correcção, uma disciplina moral, mais: uma gentileza e até diplomacia que não ha senão que enviar felicitações aos clubs do Porto — que tem as suas tardes de irreflexão, vamos lá com Deus e com o seu bairrismo, mas que ontem deu um grande exemplo.

E agora em resumo do introito: o acontecimento pouco elegante e nada consolador do Porto de ontem, tem um responsavel direito: a União de Foot-ball, um indirecto: o juiz de campo, e um responsavel — vitima: o Belenenses.

A União por ter inventado um juiz de campo que não tem *altura*, e a quem faltava a «autoridade», que os jogadores adivinham, como os cavalos adivinham a mão do cavaleiro; o juiz por não ter substituido a incompetencia pelo bom senso, o que sucede ás vezes, com exito; os Belenenses porque não se souberam aguentar, se enervaram, tendo o seu capitão assumido uma atitude «pouco bem», e que foi o rastilho para a bronca.

Salvaram-se ontem, no Porto, o Sport Club Maritimo, do Funchal — que ficou campeão de Portugal, porque ficou, e factos são factos — e o publico portuense, que teve uma grande tarde.

Agora, meia duzia de notas sobre o jogo.

PRIMEIRA PARTE

Equilibrio, correcção — Zero a zero

O publico recebe o Funchal com entusiasmo, e logo os Belenenses com igual senão superior entusiasmo. Adivinha-se um publico ensinado pelo seu capricho de servir bem o nome do Porto.

Funchal — encarnado, Lisboa — azul.

Juiz: um moço delgado, e simpatico, José Guimarães. Dizem alguns jornais que fez um trabalho acertado. Não fez. Como dissémos acima, nunca o poderia fazer, porque lhe falta classe. Não falamos mais dele, porque ele não teve culpa de o nomearem.

* * *

O jogo, de começo, é conduzido em velocidade, com *raids* isolados, defezas e meias defezas acertando, no instinto de salvação. Medo mutuo, hesitações, avanços tristes. Vento. Bolas altas. Mais bolas altas. Emfim, aos cinco minutos vê-se alguma coisa claro do jogo: equilibrio das equipes; mais segurança nas três linhas do Funchal, mas o ataque dos Belenenses mais perigoso, por fraqueza dos defezas do Funchal.

O Funchal sofre penalidades faceis. A correcção do publico e dos jogadores é quem conduz o jogo «bem».

Aos 10 minutos marca-se a classe do guarda-redes do Funchal, virando num tiro da esquerda azul. Ha uns minutos de dominio do Funchal, coisa de não fazer peso. E a seguir o guarda-redes encarnado tem uma aparatosa e dificil defeza, em salto. Primeiras palmas da tarde.

O publico contem-se a si proprio, perante incidentes insignificantes. Ouve-se: schiu! schiu!

Belem sofre a primeira penalidade. Isto indica que aos 14 minutos ainda não «pisara o risco» vez nenhuma. Continua o jogo em *raids*, onde se marcam a fraca classe do guarda-redes azul, e a grande classe do «rede» encarnado. Jogo em *raids*, sem «association», só com energia. Bolas altas, bolas fóra, erro de conduzir o jogo em balões. Enervamento no publico.

Aos 20 minutos, formidavel defeza do guarda-redes do Funchal. Ovação. Outra enorme defeza, parando as bolas de salto. Outra ainda. Belennenses á bica para marcar. Falta de *chance*. O jogo vira, o Assis, de Belem, em perigo, defende de qualquer maneira.

Metade de meio tempo: não fôra a classe do *keeper* madeirense, e Belem já estava seguro.

Primeiro canto contra Funchal, penalidade contra Funchal, ataque contra Funrhal, nova formidavel defeza do «rêde» do Funchal. O tempo a passar, e bolas altas, o publico ansioso; os *becks* dos Belenenses pouco certos. Cesar custa-lhe a segurar a aza direita do Funchal: são de respeito; Silva, aguentando o peso, a classe, a correcção dos dianteiros do trio central vermelho. Pessima exibição do guarda-redes de Belem, e volta o ataque azul a carregar, em *raids*, sempre em *raids* (nada de association), até que uma bola certa anda a dansar na linha da catastrofe.

—Essa bola é refractaria a entrar...

Os Belenenses principiam a perder a compostúra, seu pinhãosito, sua partidinha, emfim, não estão como era mister.

Jogo já em menos velocidade. Um ataque perigoso contra Belem, é salvo por milagre. Dois *corners* seguidos. A bola vem ao campo vermelho, e pela primeira vez o «keeper» falha os seus estupendos saltos. Mas o «back» mete-se nas redes e defende com a cabeça. Estava escrito que os Belenenses não ganhariam.

Penalty contra Lisboa! Sente-se nisto a falta de senso do juiz. Uma grande penalidade, que não se explicava nem justificava. Os Belenenses principiam a supôr o juiz parcial. Enervamento.

Mas o guarda-rede azul lança-se, e defende. Palmas. Perigo passado. Alguns raids contra o Funchal, o ataque encarnado menos perigoso que o de Lisboa. E assim vai andando, até que o trio central numa bonita corrida dos azues vai a enfiar o balão, quando o «keeper» do Funchal, cai, a gritar. Magoára-se. Supõe-se um pé partido. Os azues e os encarnados rodeiam o rapaz. Medicos. Fóra um choque, natural, pela coragem com que o rapaz se atira. Mas consegue levantar-se, e ficar. Palmas. Mais umas dez bolas fóra; cansaço evidente, deixa acabar assim. Apito... Zezo-zero.

* * *

Segunda parte. Lisboa com vento a favor. Principia jogo mole. Bolas altas. Muito altas. Os jogadores não têm inteligencia na condução do jogo. Parece que têm medo de correr. Falta de paz. Mas o Funchal começa a aquecer, Lisboa imita-o, e ha a primeira defeza do Maritimo, facil.

Vê-se que os dois grupos são sensivelmente iguais em força, mas é legitimo admitir a vitoria de Lisboa, porque o seu ataque, mais «ardiloso», fura facilmente a mediocre defeza vermelha.

Ha uma grande defeza do Funchal. A sorte protege os encarnados, mas como já sucedera a mesma coisa a Lisboa, estão pagos.

Agora numa avançada encarnada, destas de respeito, o defeza Morais num salto, e como consequencia de um encosto de um adversario, toca com a mão na bola. Apito. Castigo em *free*, contra Lisboa. Bola a dansar entre os fortes. O Assis não tem mãos para aquilo, e — primeiro *goal* do Funchal.

A multidão delira!

O jogo prossegue, com energia, e já pouca correcção da parte de Lisboa. Os do Funchal não são santos nenhuns, mas têm mais linha. Começa a presentir-se que alguns azues vão originar conflito, por excesso de nervos. Uma avançada pelo trio central do Funchal, depois de um defeza azul ter falhado, e o centro avançado corre, enfiando o balão nas redes, sem que o pobre Assis tivesse tido a lembrança, aliás, improvavelmente util, de se atirar a ela, de rastos.

Mais delirio da multidão. Augusto Silva, capitão de Lisboa, indigna-se, porque não acha aquela 2.ª bola regular. Discute com o juiz. Diz-lhe coisas «pouco simpaticas». O juiz manda-o saír. O publico assiste áquilo, correctamente, embora seja todo a favor do Funchal. Silva não sai. O juiz vai ao camarote da União queixar-se de ter sido mordido num braço pelo capitão azul. Este nega, e recusa-se a ser eliminado. Discutem os jogadores azues, e os encarnados sorriem, á espera da vitoria.

O juiz apita para recomeçar, mas o capitão Silva teima em voltar. Então o sr. Guimarães, perdida a paciencia, com o fraco peso da sua responsabilidade — apita, dando a vitoria ao Sport Club Maritimo do Funchal, por 2 a 0. — campeão de Portugal para 1926-1927.

* * *

Assim acabou lamentavelmente a ultima jornada final do campeonato. Assim os Belenenses perderam, e assim ganharam os Madeirenses. O primeiro, não foi auxiliado nem pela fortuna nem pela serenidade. O segundo aproveitou a disciplina moral e a confiança em si proprios. Foi um dos casos em que venceu a «moral» sobre «o fisico». Lisboa não é inferior ao Funchal; podia ter ganho, sem favor. Mas o Funchal está bem como campeão de Portugal, honra lhe seja, e o «foot-ball» português bem defendido em suas côres.

Aos amadores de fotografia

PHOTO CÔR, L.DA pora, brevemente, á venda pequenas maquinas fotograficas, — para amadores, — do novo processo (seu exclusivo em Portugal e Colonias) de fotografia directa e instantanea, a côres, sôbre papel.
Para informações:

SALÃO BOBONE

TELEF. C. 686

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do País)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

Dr. G. de Brito Chaves
Clinica geral — Rins — Vias urinarias
Cons. ás 16 h. — Classes pobres ás 11 horas
Rua Rosa Araujo, 8-A. Tel. N. 4696

Ceias-concerto
das 22 ás 2 horas
ESCOLHIDA FREQUENCIA
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20 Telf. 3361 N. LISBOA

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 1 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo) — Telf. 5205 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Hecker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205 N.

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

BORDADOS DA MADEIRA
=Grandes novidades em bordados a cor= Parures-Naperons-Toalhas chá-Lenços, etc.
Executam-se encomendas
EUGENIO COUTO VIANNA
R. Arco Bandeira, 70, 2.º=====LISBOA
Telef. C. 1032

A Cidade

CAFÉ-RESTAURANT CAMPO GRANDE LIMIT.
(Ao fundo do Parque)
Desde o dia 1.º de Maio encontra-se aberto toda a noite este conhecido restaurant.
Telefone: Lumiar 131

Chá das cinco

Notas breves de agitados dias

Nestes dias agitados não porque a ordem da cidade fosse alterada, mas porque neles se tem sentido a inquietação de esperanças, preocupações e incertezas, observei pequenos factos, de que não cheguei a tirar conclusões certas, mas que apresento como notas de momentos, já agora, historicos.

Na primeira noite que se passou depois de constar o movimento, estive horas á janela. A' espera de quê? Não sabia... A' espera de tudo e de nada. Eu não entendo como todos aqueles que amam Portugal não sentem, quando se passa alguma coisa de grave que lhe diga respeito, esta anciedade, este cuidado de amorosa e purissima ternura. Eu, por mim, confesso que sempre no instante oportuno—e ás vezes até importuno — encontro inalteravel este amor da minha terra, enraizado no coração. Sinto, sofro e receio, como quando se trata de alguem muito querido.

Estava á janela e observei que os padeiros, duma padaria defronte, se sentavam á porta e tocavam guitarra e cantavam, numa serena despreocupação. Pouco depois, passava um automovel descoberto, cheio de rapazes muito novos, que me pareceram estudantes, e que tambem tocavam guitarra e cantavam. E tornou a passar algumas vezes, com o mesmo vagar e as mesmas cantigas, como se tratasse de alguma «serenata» de namorados.

Já tenho defendido as guitarras e o fado, entendendo que «traduzem» e não «produzem» a nossa dolente sentimentalidade,—mas naquela hora irritaram-me. Aqueles padeiros, resumo do povo, aqueles estudantes, resumo de mocidade, em que estavam pensando em tal momento?... A vida continuava a ser para eles a eterna e inconsciente cantiga?...

No dia seguinte estive com algumas senhoras que combinavam uma festa. Realizou-se a tourada. Vi das minhas janelas, num campo de «foot-ball», um desafio que provocava gritos e aplausos entusiasticos na multidão que assistia.

Eu, que sou de extremos, e que me tenho sentido numa imobilisada espectativa, pensando unicamente na importancia do que se está passando, pergunto: Qual é a psicologia que revelam estas atitudes? ..

Maria de Carvalho

Angelina d'Artés

estreia-se esta noite

A noite de hoje vai ser de grande entusiasmo no Foz, porque se estreia a grande notabilidade artistica Angelina d'Artés, «virtuose» do violino e admiravel «coupletista».

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	—
Madrid	—	2$96,5
Paris	—	$61
Suiça	—	3$78,5
Bruxelas	—	$61,5
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$86
Italia	—	$74,5
Brasil	—	3$00
Praga	—	$58
Suecia	—	5$24
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$66
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

em	
Obrigações [illegible]	560$00
» 1/2 % 1923	526$00
Acções do Banco de Portugal	715$00
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	90$00
das C.ª Reun. Gaz e Electricidade	84$40
da Companhia do Amboim	75$00
da Companhia Colonial de Buzi	—

PROVAE E COMPARAE
os deliciosos bifes da «CHIC»

...VONT VITE...

O poeta Gomes Leal

foi ontem esquecido

por muitas pessoas que se deviam lembrar dele

Passou ontem o 78.º aniversario do nascimento de Gomes Leal. Uma comissão promoveu uma romagem piedosa ao cemiterio. Crianças, conduzindo flores.

Lembramo-nos do enterro do poeta da «Historia de Jesus» e das «Claridades do Sul», duas obras que são dois polos de uma alma. Foi um enterro simples, com meia duzia de pessoas—e sem poetas no acompanhamento.

Houvera nesse dia um banquete de homenagem a um escritor moço e tambem poeta. Pelo menos tinha sido poeta. E havia poetas em redor da poesia anacreontica da mesa. Fizeram-se discursos em que os poetas e os escritores se elogiaram uns aos outros. O almoço acabou ás 3 e meia e o enterro foi ás 4. Nenhum, nenhum se lembrou de que Gomes Leal baixava á terra meia hora depois! Ninguem falou na morte do artista! Ninguem, naquela atmosfera de futurismo e modernismo se ergueu a dizer duas palavras de ironica evocação sobre o «botas de elastico» que acabava de esticar, num leito humilde, em casa do professor Ladislau Batalha, entre dois ramos de flores triviais sem beleza, restos de livros, restos de boemia, restos de genio, pontas douradas de cigarro pelo chão—desalinho, desalinho das cousas, desalinho do cerebro.

O enterro de Gomes Leal—foi o enterro dum vencido. Nem os catolicos que ele serviu, nem os republicanos que ele servira. Nem os poetas da sua geração, nem os estros da geração que lhe sucedeu, e que, vagamente, sem nunca o ter lido, sabia que ele existira, através as anedoctas vis e o noticiario torpe do seu desmantelamento mental.

Ontem o dia não foi bem escolhido...

Mas que o tivesse sido. Não iria lá mais gente. Todos vão depressa, os que morrem. Mas os poetas, talvês porque acreditam no ceu, vão muito mais depressa.

Ontem, algumas almas simples e espiritos de delicadissima modestia, no cemiterio, disseram, ás crianças de trinta escolas, quem tinha sido Gomes Leal.

Se alguns professores lunaticos, já de outro tempo e de outra craveira intelectual, não ensinarem aos petizes, agora, enquanto é tempo, quem foi Gomes Leal, e quem foi Junqueiro, e quem foi João de Deus, e quem foi Antero, e quem foi o ultimo Poeta dum tempo velho e bolorento que causa arrepios nos poetas com habitos de mulher, e nas poetizas com habitos de homens—ninguem mais lhes ensinará.

Tudo quanto foi belo, e deslumbrante, e orquestral, e aristocratico de forma, e escultural de pensamento, e delicado, e florido, e tenue, e explendoroso—está nos versos de Gomes Leal. O amor mais lirico que se possa imaginar metido dentro do coração de uma rosa é de quatro palavras dum verso. Jesus, em trinta paginas pequeninas dum livro.

«A balada do Conde de Bearn»! «A Senhora Duquesa de Brabante»! Cavalgadas de beleza em vitrais de gosto flamengo e nobre, conduzidas pela mão de um irreverente republico, que acabou a rithmar Avé Marias em seus labios puros.

* * *

Emfim. Foi ontem ao cemiterio a romagem de uns «tipos que não têm mais em que pensar». Foi a primeira lição ás crianças das escolas pobres de Lisboa. Quasi ninguem...

A manifestação piedosa do aniversario do nascimento do poeta, dir-se-ia que foi pretexto, arranjado adrede, para a geração nova, de elmo scintilante e dura lança, se esquecer mais uma vez de Gomes Leal.

A Feira Franca de Santarem

As amassadeiras mecanicas "Saint Honoré,,

Santarem entrou ontem em festa.

Naquela cidade, iniciou-se uma importante feira, onde a agricultura, comercio e industria formam em parada. Concorreram grande numero de expositores. Entre esses, deve destacar-se o nosso presado amigo sr. Virgilio Lory, que apresentou no seu «Stand», caprichosamente instalado, a já celebre amassadeira mecanica Saint Honoré, de que é unico representante na Peninsula e Brasil.

A perfeição e o cuidado com que essas amassadeiras são fabricadas, atesta-o o digno comandante da Escola de Aplicação da Administração Militar, que tem a funcionar naquele estabelecimento uma dessas interessantes amassadeiras, com a qual tem obtido o maximo rendimento e a minima despeza, valendo-lhe esse acto calorosas felicitações de Sua Ex.ª o Ministro da Guerra.

Visitando nós, ha dias, o «Stand» da Rua de S. Bento, onde se encontram em permanente exposição as amassadeiras a que nos vimos referindo, tivemos ocasião de verificar, que elas são duma grande utilidade para a industria de panificação, estando já muitas em laboração, do norte ao sul do país. As amassadeiras mecanicas Saint Honoré, que vimos funcionar, são duma perfeição inexcedivel.

Todos os industriais de panificação devem visitar a Feira Franca de Santarem, para terem ocasião de vêr trabalhar essas interessantes maquinas—que em publico vão demonstrar o quanto são uteis.

Esta exposição estará patente até 13 do corrente, dia do seu encerramento.

O *Diario de Lisboa* louva a iniciativa do sr. Virgilio Lory, porque ela representa trabalho e amor pelo progresso, felicitando-o pelos resultados já obtidos, e desejando que em Santarem obtenha novos triunfos.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.ª LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

Pelos teatros

Corina Freire

No Salão do teatro de São Carlos realisa amanhã o seu anunciado recital de canto a ilustre cantora D. Corina Freire, fazendo o professor sr. Manuel de Oliveira Ramos uma conferencia e sendo aquela artista acompanhada pelo professor Varela Cid, no programa esplendido que organisou, constituido por três partes em que figuram trechos de Scarlatti, Lotti, Legrenzi, Mozart, Schumann, Chopin, Tchaikowsky, Rimsky-Korsakoff, Respighi, Melo e Castro e Ruy Coelho.

CORINA FREIRE

"O Homem das Cinco Horas"

Não sentiu os efeitos da debandada do publico de alguns teatros, provocada pelos ultimos acontecimentos, o teatro da Trindade, só porque tinha e tem em scena, decerto por toda a época, a notavel e sensacional comedia «O Homem das Cinco Horas» que é, indiscutivelmente, o maior sucesso de gargalhada que palcos portugueses têm visto. Ante-ontem e ontem o Trindade teve duas formidaveis enchentes.

Atraz do reposteiro

Está definitivamente assente a vinda a Portugal da companhia de revistas do teatro Ba-Ta-Clan, de Paris, sob a direcção de madame Rasimi, cuja estreia se realiza no dia 16 do corrente no teatro da Trindade. Para quem nunca foi a Paris, a exibição deste espectaculo é absolutamente inedita, pois é a primeira vez que vem a Portugal uma companhia completa de revista francesa, com scenarios deslumbrantes e «toilettes» de um luxo e riqueza que tocam os requintes do que de melhor ha no mundo.

—No proximo mez de agosto seguem para o Rio de Janeiro, contratadas pela empresa José Loureiro, as artistas Lina Demoel, Zulmira Vargas e Maria Montenegro.

—E' depois de amanhã que se realiza, no teatro Nacional, a primeira recita de assinatura da comedia «O antepassado». Os ensaios têm sido dirigidos pelo professor Antonio Pinheiro, e entram no desempenho todos os artistas da companhia deste teatro e outros ainda necessarios á interpretação da peça.

—Emquanto estiver actuando no teatro da Trindade a companhia de revistas do Ba-Ta-Clan, de Paris, passa a companhia Lucilia Simões-Erico Braga a representar no teatro de S. Luiz. Com a inauguração da temporada da companhia Lucilia-Erico no S. Luiz, sobe á scena, juntamente com a comedia «O patriota», a revista em 1 prologo, 1 acto e 3 quadros «Papo sêco», original de Erico Braga. Para esta recita foi contratada a bailarina Alexianne. Esta temporada no S. Luiz, que será de uns 15 dias, terá inicio no dia 17 do corrente.

—No teatro Apolo, despede-se hoje a tragedia «Othelo». Na quarta-feira, sobe ali á scena a peça de Braz Martins, «Santo Antonio», que tambem tem os seguintes titulos «Gabriel e Lisbel» e o «Taumaturgo».

—O actor empresario Robles Monteiro, que actualmente está trabalhando, com a sua companhia no Porto, concedeu livre entrada no teatro S. João, aos jornalistas portadores da carteira de profissionais.

—Foi contratado para o elenco do Gimnasio o actor Othelo de Carvalho, que vai criar o papel principal do «vaudeville» «Trois jeunes filles nues», que brevemente sobe á scena no mesmo teatro.

—Recebemos a visita de conhecido cançonetista Geraldo de Magalhães que ha pouco regressou do Brasil.

—Recebemos um cartão de despedida do actor Henrique de Albuquerque, que partiu para o Porto com a Companhia Palmira-Bastos-Gil Ferreira.

—E' quinta feira que, no teatro S. Luiz, se representa pela segunda vez a opera portuguesa «A Rosa do Adro», de José Cordeiro.

Dr. Albino Pacheco
Clinica Geral
CURAS PELA HORMOTERAPIA
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas.—Telefone C. 535
Residencia — Telefone T. 577

A Cidade

TEATRO POLITEAMA
Telefone N. 3028 - Direcção de Conceição Silva
HOJE—PREÇOS POPULARES
Wanda Czernowa, Bailarinas—Hermanos Teruel, danças aragonezas—Selvaggio, o rei do xilofone. Pilar Cortezana, coupletista.
Quarta apresentação, em Portugal, da bailarina misteriosa CARO CAMBELL.

O NOVO GOVERNO

Tomaram hoje posse

os ministros da guerra, colonias, marinha e agricultura

O general Gomes da Costa revolucionou os costumes burocraticos. Apareceu no ministerio da guerra ás 10,30. A's 11 tomou posse. A hora é já um programa: levantar cêdo para muito trabalhar. No gabinete, com o ministro-general, outros generais: Massano de Amorim, Lemos, Bernardo Faria, Alves Pedroza—e o comandante Cabeçadas.

No gabinete ao lado: coronel Schiapa de Azevedo, tenente-coronel Cristovão Aires, «doublé» de jornalista; Arcanjo Teixeira, que representava a G. N. R., pouco representada por outros oficiais; Raul Esteves, que foi comandante de Sapadores Mineiros e muitas outras entidades.

Quando o sr. general Gomes da Costa apareceu, na sala, os oficiais presentes abriram um semi-circulo. O general colocou-se no meio. O ajudante sr. Pinto Correia atraz; o comandante Cabeçadas foi para a esquerda.

Depois de agradecer a presença de todos—o sr. general Gomes da Costa, em voz alta, marcou a sua atitude:

—O movimento que se iniciou é um movimento absolutamente integrado na Republica. Fez se para bem da Patria e do Exercito.

Rumor de apoiados.

—Não sou homem de duas caras, nem de duas palavras. Escuso de repetir o que tenho dito por esse país fóra. Está dito duma vez para sempre que este movimento é essencialmente republicano. Vamos agora a realisações praticas.

Ordenando o programa:

—O governo ha de realizar as suas aspirações, duma maneira categorica e absoluta. Isto para bem do país e de nós todos. Basta-lhe o apoio do exercito e do povo. Exercito povo é. Se o exercito se poz á frente deste movimento foi porque o povo não o quiz fazer. A tropa é a representação maxima da nacionalidade.

Com energia:

—Para bem da Patria! Para bem da Republica! Para bem do Exercito! Como até aqui, o serviço deste ministerio continua a cargo dos directores gerais e dos outros funcionarios, que hão-de saber qual a minha vontade, qual o meu pensamento. Conto com os que me ouvem. Temos que fazer coisas que desagradam a muitos. Não importa. Não viemos até aqui para outra coisa.

Apoiados fortes.

Em seguida o sr. comandante Cabeçada pronunciou estas palavras:

—Sr. general! E' v. ex.ª uma das figuras mais notaveis do Exercito. Pela Patria tem arriscado muitas vezes a vida. O Exercito deve sentir-se satisfeito por tê-lo á sua frente. Se tivemos a intenção de salvar o país do descalabro e da ruina em que se ia afundando—só pelo trabalho podemos fazer essa salvação. E' preciso que nós, governantes, demos á Nação todo o nosso esforço e inteligencia. E' preciso, tambem, que ela tenha uma completa garantia de ordem. Essa garantia ninguem melhor do que v. ex.ª no-la pode dar, estando á frente do Exercito. Quando falo da ordem não me quero referir á ordem publica, mas sim á dos espiritos. E' necessario que haja sossêgo.

E depois dum silencio, sacudindo a voz, o comandante Cabeçadas afirma:

—O governo não vem com declarações de guerra, mas de paz. E' preciso que todos colaborem nesta obra. O prestigio de v. ex.ª, sr. general Gomes da Costa, é o seguro penhor de que o nosso trabalho será proveitoso.

A cerimonia terminou com estas palavras. Como o sr. general Gomes da Costa cumprimentasse o sr. general Abel Hipolito, comandante da Escola Militar, este ultimo afirmou:

—Os rapazes da Escola Militar, desde a primeira hora, estiveram com o movimento.

O general Gomes da Costa entrou no seu gabinete, para sair pouco depois. Os oficiais esperavam-no, para o acompanhar ao ministerio das Colonias, onde se realizou a segunda posse. Como visse uma secretaria coberta de «kepis», gritou, sorrindo:

—Senhores oficiais! E' bom habituarem-se a entrar, no ministerio da Guerra, de chapeu na cabeça. Os pobres, quando vêm pedir, é que trazem o chapeu na mão.

Esta frase provocou entusiasmo. O tenente Pereira de Carvalho aproximou-se, então, do general, para o cumprimentar. Um grande abraço e uma frase do já ministro da Guerra:

—Este «gajo» é que fez a revolução!

VÃO SER SUBSTITUIDOS

os nossos representantes

em Londres e em Madrid?

O elenco da nossa representação diplomatica vai sofrer alterações. Por mais que as entidades oficiais teimem em negar é que corre nos mentideros, e já ha mentideros onde se não fala senão dos actos do governo, a verdade é que nas Necessidades se pensa em deslocar alguns dos nossos ministros lá fóra.

Pelo menos junto de determinados governos, cada situação politica tem vantagens indiscutiveis, tem até uma necessidade absoluta de colocar pessoas da sua inteira confiança.

E' justo e é humano. Nem nunca isso se tomou á conta de perseguição.

Quem governa precisa de saber aquilo com que conta.

Não se trata, apenas, de tirar uns e colocar outros. Trata-se de marcar posição e de assegurar o futuro, evitando surpresas que por vezes se revestem de aspectos bem pouco agradaveis.

* * *

O sr. general Carmona, que é um diplomata deslocado para a tropa por circunstancias muito especiais, ha de fazer o que se anuncia, com taeto, com finura e, sobretudo, com prestigio.

Mas, afinal, o que se anuncia? preguntará o leitor.

Uma embaixada e uma legação ha que, segundo corre, carecem de pessoal novo. As pessoas afectas ao actual estado de coisas não cessam de afirmar que os nossos representantes em Londres e em Madrid devem ser substituidos por militares prestigiosos e que aos trabalhos de gabinete e ao convivio dos salões estejam afeitos.

Assim, e de acordo com esta ordem de ideias, para Inglaterra seguiria o sr. Garcia Rosado, e para Espanha o sr. Roberto Baptista.

O primeiro, é um oficial ilustre com uma larga folha de serviços nas colonias, tendo a vantagem de conhecer, como poucos, o problema de Moçambique, onde servira distintamente. O segundo assegurou-se duma solida reputação de profissional das armas, sabedor e culto, mantendo, através a sua carreira já longa, uma linha impecavel de distinção e até de bom gosto.

Anunciam-se tambem modificações na legação de Roma.

E a de Paris? A' frente desta encontra-se, actualmente, o dr. Antonio da Fonseca, politico finissimo que, tendo marcado um logar de inconfundivel destaque no Parlamento, não fez depois, trabalhando lá fóra em nome do seu país, senão consagrar-se definitivamente como um dos mais cultos espiritos do seu tempo.

Ao dr. Antonio da Fonseca terá, segundo todas as probabilidades, preguntado o que pensa da situação creada por virtude do ultimo movimento revolucionario resolvendo-se, depois, consoante as suas declarações.

* * *

Mas muito mais se diz, muito mais se conta no capitulo de transferencias e modificações a operar neste delicado assunto.

A nossa delegação junto da Sociedade das Nações terá, naturalmente, de ser alterada. Ninguem ignora que o seu presidente, o sr. dr. Afonso Costa, não está nas boas graças de quem acaba de se instalar no poder. E' mais do que certo que as suas funções passarão a ser desempenhadas pelo general sr. Freire de Andrade, um sabio e um português dos que, no estrangeiro, mais dignamente tem sabido falar e agir em nome da sua Patria.

Um dos trabalhos a fazer rapidamente pela secretaria dos Estrangeiros deve ser o da revisão do processo Veiga Simões. A acção do nosso representante em Viena não tem sido vista com bons olhos por toda a gente .E á volta dela estabeleceu-se polemica viva, não faltando quem diga que os resultados da sindicancia a que se procedeu estão bem longe de corresponder inteiramente á verdade. O processo de sindicancia deve ser entregue a um juiz que sobre ele se prounnciará, a fim de que sobre tão melindroso assunto não possam subsistir duvidas ou mal entendidos.

* * *

E aí tem já o leitor um punhado de noticias bem proprias a animar os profissionais da discussão e do mal-dizer. Que, repetimos, tais como as damos, elas não são mais de que a reprodução exacta do que se conta nos corredores dos ministerios que hoje já começaram de se animar.

A posse

do Ministro das Colonias

Pelas 12 horas, tomou posse da pasta das Colonias o sr. general Gomes da Costa, a qual lhe foi dada pelo secretario geral do ministerio, sr. general Massano de Amorim.

Este oficial leu um breve discurso enaltecendo as qualidades do novo ministro.

A certa altura do discurso do sr. Massano de Amorim, o sr. general Gomes da Costa, vendo o almirante Gago Coutinho entre os numerosos funcionarios que assistiam á posse foi buscá-lo para o seu lado.

Fala o general Gomes da Costa:

—Nós precisamos de fazer uma obra grande e digna do nosso país! E' necessario que se acabe duma vez para sempre com a lenda de que Portugal é um país doentio e incapaz de administrar aquilo que lhe pertence. Nós temos um grande imperio colonial para onde temos de voltar as nossas atenções. Por mim, prometo fazer tudo quanto em minhas forças caiba para o elevar á altura a que tem jus. Conto com a absoluta e leal colaboração dos funcionarios deste ministerio, por quem algumas vezes fui mal tratado! Mal tratado, sim! Não retiro nem uma palavra! Pelos funcionarios das Colonias farei absolutamente tudo para lhes minorar a situação de miseria em que se encontram, dando-lhes o suficiente para que eles não tenham que recorrer a outros empregos para poderem manter-se. Mas se amanhã faltarem ao cumprimento dos seus deveres vão logo para a rua! Estamos todos envolvidos numa grande batalha em que é preciso trabalhar muito e com lealdade absoluta para bem servirmos o regime! Estamos entendidos, meus senhores. Agora vamos trabalhar! E obrigado pelo apoio e lealdade absoluta que me ofereceram!

Voltando-se para o almirante Gago Coutinho:

—Não sei se falei com clareza, almirante! Você é um mestre, tem um grande nome. Peço-lhe que, no dia em que começar a fazer asneiras, não diga. Dou-lhe a minha sincera palavra de honra que me vou imediatamente embora! Só assim é que sei falar!

O almirante Gago Coutinho com um sorriso de bondade, exclama:

—Assim é que é. Não ha coisa melhor do que falar com franqueza!

O sr. general Massano de Amorim convida o novo ministro das Colonias a assinar o auto de posse.

O general Gomes da Costa pega numa caneta que etava em cima da secretaria e exclama:

—Esta caneta é muito fina e o aparo tem os bicos partidos. Não me serve. Nada de coisas pequenas, Gosto de canetas grossas!

O tenente-coronel sr. Cristovam Ayres, pede ao sr. Massano de Amorim o seu discurso para mandar tirar copias a fim de as enviar ás gazetas.

Um informador do ministerio exclama:

—Eu tambem quero uma!

—Que jornais representa V. Ex.ª? — pregunta Cristovam Ayres.

—Represento aqui todos! — (Gargalhadas da assistencia).

O general Gomes da Costa, blagueando.

—Então o senhor representa uma grande força, a de todos os jornais... E' á imprensa que devo a vitoria deste movimento; não esquecerei a colaboração que ela me deu. Lá fóra todos me diziam: corra com os representantes da imprensa... A minha resposta foi sempre esta:

—Deixem estar os rapazes; quero que a imprensa veja bem as nossas acções! Confesso que não me arrependi de o ter feito. Fôram esses rapazes a alma do movimento.

Entra na sala um dos directores da Companhia Nacional de Navegação, a abraçar o ministro das Colonias.

O primeiro

Conselho de Ministros

A's 3 horas da tarde, chegou a Belem o general Gomes da Costa, que foi introduzido na sala do Conselho pelo funcionario sr. Alves da Fonseca, que está substituindo o sr. Barreto da Cruz.

O novo ministro da Guerra esteve conversando com o sr. Jaime Athias até ás 4, hora a que chegou o comandante Cabeçadas.

A's 4 e 15, entraram em grupo os ministros dos Estrangeiros, da Instrução e da Justiça. A's 4 e 30, chegaram os ministros da Marinha e da Agricultura.

O Conselho, que deve ser demorado, começou os seus trabalhos ás 5 horas.

O Comandante Ochôa

nomeado Governador da India

O General Gomes da Costa está na intenção de propôr ao conselho de ministros, que hoje se realisa em Belem, o nome do Comandante Ochôa para Governador da

CARTAZ

TEATROS

Trindade=21,30=«O Homem das 5 Horas».
Gymnasio=A's 21,30=«O Celebre Pina».
Apolo=A's 21,45=«Otelo».
Politeama=Variedades.
Salão Foz=A's 21,15=Variedades

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»

HOJE, ás 21,30 **TRINDADE** Tel. T. 976

Exito incomparavel

O HOMEM DAS 5 HORAS

102 gargalhadas em 3 horas.
A peça de maior comicidade dos ultimos tempos.

THEATRO DO GYMNASIO
Tel. T. 914
Hoje — A's 9 3[4 da noite
ESPECTACULO DE GARGALHADA
O CELEBRE PINA
Grande reducção de preços, em todos os logares

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., n[c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica - Operações, ás 16, 0 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obsesidade), ás 14 horas, — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem — Ginnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

SERRA DO CARAMULO

A melhor estancia para cura d'ares e de repouso

Grande Hotel da Montanha

Paredes do Guardão

Aberto todo o ano. Esplendido tratamento. Cosinha á portuguesa. Desinfecção pelos processos mais modernos

Instalação electrica em todos os quartos

Assistencia medica permanente

Para informações e pedidos

ANTONIO D'ALMEIDA MATOS

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 10 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Palmundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Rulval Saavedra—17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Faz se publico que no dia 12 do corrente, pelas 14,30 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 2.ª série, «Mirandela-Bragança», na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º.

Lisboa, 1 de Junho de 1926.

O Administrador-Delegado Interino
Pedro Joyce Diniz.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

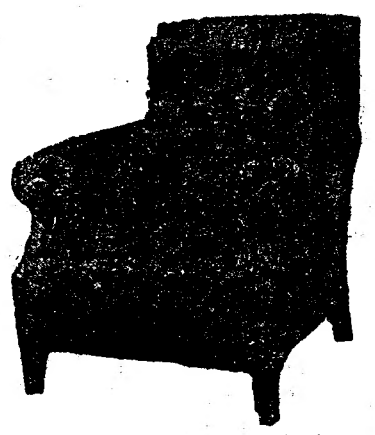
---

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS E OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895
LONDRES 1895 LISBOA 1895 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Xarope Peitoral dames

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Pianos, Orgãos, Musicas
JANUARIO NUNES & C.ª (F.ºs)
(CASA ESPECIALISADA)
108 — Rua dos Retrozeiros — 110

Pianos e Orgãos

Instrumentos de Corda, Arco, Sopro, Metal e Madeira e toda a especie de acessórios, nas melhores condições
ARMAZEM MUSICAL
S. H. MUCZNIK
249, R. da Madalena, 2.º — Teleph. N. 4947

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazens Gerais
Concurso para a adjudicação da compra de vidros

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 29 do mês de Junho, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 2:046 vidros de dimensões diversas e 4:650 quilos de vidro em chapas.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 800$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0 0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 28 de Maio de 1926.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Veloutine e Créme 'PRINCEZA ALICE'

São os productos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342. (Frente ao Mercado.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste—Serviço de Armazens Gerais
Concurso para a adjudicação da compra de lenha

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 19 do proximo mês de Junho, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 40 toneladas de lenha propria para fornos.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 50$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias, contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 o|o da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este esforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais. Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

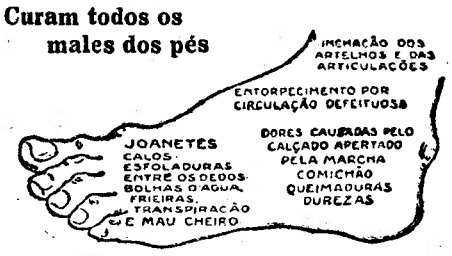
Lisboa, 26 de Maio de 1926. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
HOJE—A's 9 3/4
OTELO
Notavel creação de **Rafael Marques**
Ultimas representações. Preços populares.
Quarta-feira: A peça de Braz Martins
O Santo Antonio
o maior exito do teatro português.

TRINDADE
QUARTA-FEIRA, 16
Estreia da celebre companhia do
BA-TA-CLAN DE PARIS
Amanhã abre a assinatura para 3 recitas com 3 revistas parisienses.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

ENCONTRAREIS!!!

Vantagem em adquerir sempre os Lanificios para Fatos e Vestidos, Gabardines Kakis, Cotins para Fardamentos, e mandar executar vossos Fatos nos Grandes Armazens da Beira, (Lisboa). Marca Registada

Secção de Alfaiateria
PERES & DESCALÇO LIMITADA
20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Concurso para a adjudicação da compra de cal diversa

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 25 do proximo mês de Junho, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 70 toneladas de cal hidraulica, 100 toneladas de cal parda em pedra para obras e 10 toneladas de cal branca em pedra para caiar.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 600$, 600 e 100$, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Ceral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 26 de Maio de 1926. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

CUIDADO... A oficina de reparações em maquinas de escrever mais completa do paiz, é a de
J. Anão & C.ª, Limitada
R. DOS FANQUEIROS, 376, 2.º, D.
TELEFONE 3536 N.

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

DO CAIRO

A situação no Egypto e a atitude dos partidarios de Zaghul-Pachá

CAIRO, 7

Num banquete oferecido em sua honra pelos deputados do seu partido, Zaghlul Pacha anunciou aceder aos desejos dos seus partidarios, não formando directamente o novo ministerio, e designando Adly Pachá como novo presidente do conselho.

Esta atitude do chefe da maioria não representa que os zaghlulistas não estejam em condições de dominar no Parlamento, mas de duas uma: ou Lord George Lloyd, alto comissario britanico, viu rapidamente coroados de exito os seus esforços no sentido de satisfazer os desejos do seu governo, ou Zaghlul reconhecendo não tirar vantagem alguma, antes pelo contrario, da sua presença á frente do novo ministerio se antecipou ao desejo britanico. Mas a impressão geral é que Adly Pacha exercerá sobre os membros do governo zaghlulista e sobre os proprios parlamentares, uma influencia salutar e que, decerto, evitará o levantamento de dificuldades que doutra forma não poderiam deixar de produzir-se entre o governo britanico e Zaghlul Pacha.

Tem-se como certo que, de momento, não se pensa em restabelecer o protetorado britanico no Egipto, e que nenhuma significação politica ou estrategica especial se deve ligar á chegada dum navio de guerra inglês ao porto de Alexandria. — (L.)

A organisação do novo gabinete Adly-Pachá

Os jornais arabes mostraram-se favoraveis á deliberação tomada por Zaghlul Pachá renunciando ao cargo de primeiro ministro, a favor de Adly Pachá.

Espera-se que este ultimo organise rapidamente o seu gabinete e que o Parlamnto seja convocado para 11 ou 15 do corrente. — (L.)

Reina uma certa inquietação sobre a artilharia dos partidarios de Zaghlul Pachá, e as autoridades inglesas tomam disposições para evitar perturbações entre os elementos nacionalistas. — (H.)

JOSHUA BENOLIEL

Acedeu a deixar se photographar, pelo processo da photographia directa, a côres, sobre papel, na Photo Côr, Limitada—Salão Bobone—, este conhecido jornalista, representante do «A B C», de Madrid, e uma autoridade em assuntos photograficos.

GRANDE SUCESSO

teem feito os ultimos modelos de malas, adquiridas em Paris pela casa

BASTOS SILVA, LIMITADA

Rua S. Nicolau, 81

A titulo de curiosidade, agradecemos uma visita ao nosso estabelecimento, a fim de apreciar o nosso colossal sortido, bem assim os seus preços.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

AS CORRIDAS EM HESPANHA

Cañero e a sorte de varas no paiz visinho

Do ultimo «Nuevo Mundo» traduzimos a entrevista feita por Juan Ferragut com D. Antonio Cañero na parte que se refere ao tema da actuulidade tauromaquica:

—Debate-se agora a conveniencia de modificar ou suprimir a sorte de varas. Que lhe parece?

—Eu, precisamente por ser actor na «Festa», não quizera despertar susceptibidades, nem ferir interesses... Mas tenho que confessar lealmente que a sorte de varas, tal como hoje se realiza, necessita uma radical transformação. Não creio que seja preciso su-

Cañero saltando o touro

primi-la, nem talvez transforma-la. Bastará restitui-la á sua forma primitiva. Fazer realmente uma sorte, ou seja um lance eficaz e galhardo, do que hoje é unicamente martirio horroroso e esteril. Picar touros não é entregar um cavalo surdo, cégo e indefezo, ás hastes duma féra; é tirar poder a uma rez.

A primeira condição para ser bom picador é a de ser bom cavaleiro e entender e cuidar o cavalo, estimando-o e sabendo o defender.

Assim se fez sempre. Os picadores famosos tinham o orgulho de lidar toda uma corrida com o mesmo cavalho. Assim picavam os Calderones, Molina, Pegóte e o velho Zurito.

Foi Guerrita o primeiro toureiro que impôz que os touros engachem os cavalos. Depois todos o imitaram, porque o touro que assim levanta os cavalos, esforça os musculos do pescoço, o que lhe exgota o poder diminuindo os riscos do espada.

Mas a sorte de picar, indo direito ao touro, ganhando-lhe a cara, esquivando a investida e castigando o touro, nada tem que vêr com a permeditada carnificinia que é hoje o primeiro tercio da lide...

—Para picar assim, seriam precisos cavalos de preço e domados, como os seus?

—Não. Bastariam cavalos ligeiros, aos quais não vejo inconveniente em proteger com peitos, tudo é preferivel a vêr os pobres animais entregues á furia do touro.

—Já lhe morreu algum cavalo na praça?

—Nenhum. E os que são meus, ainda que envelheçam ou se inutilisem, nunca os venderei para corridas.

Em Cañero, o seu merito e arte de cavaleiro correspondem a um sentimento de admiração carinhosa pelos cavalos. Cañero, como cavaleiro de outras eras, ama o cavalo que a sua vontade domina e que o acompanha na aventura. Carinho de cavaleiro e andaluz que sabe ter o cavalo, como o tem um grande senhor.

E' assim que Cañero fala com repugnancia e com tristeza do martirio dos cavalos:

—Esse martirio é maior do que o publico vê. Começam por atordoar os cavalos para que não oiçam introduzindo-lhes nos ouvidos, a galopes de maço, punhados de estopa. Aos que conservam força enfraquecem-nos sangrando-os ou passeando-os até extenua-los durante varias horas. E assim, cégos, surdos e cançados, se entregam aos touros.

—Se a sorte de varas se substituisse pelo «rejoneo» perderia interesse a arte e a «Festa» de touros?

—Não creio que se perdesse nenhuma das sortes actuais. O espada poderia tourear de capote para fixar o touro. Depois punham-se três ou quatro «rejones de tope» em substituição das varas e o «quite» do lidador a pé subsistia. Seria mesmo mais «quite» que agora. Por experiencia, tambem sei, que os touros «rejoneados» chegam bem á muleta e que não prejudicam para tourea-los as «passagens» que faz o «rejoneador» mais que os cem «capotazos» dos peões.

Enquanto se desenvolve o dialogo vai-se vestindo Cañero que neste momento põe o chapeu cordovez. Faço-lhe uma pregunta:

—Usa sempre chapeu andaluz?

—Sim. Assim como quando era militar me orgulhava o uniforme, assim hoje uso o aba larga a toda a hora. Em Cordoba visto sempre de «corto». Não sou dos que gostam de disfarçar a profissão. Gosto de ser toureiro e de parece-lo; assim agradeço á arte que me deu nome. Já sei que não está de moda e que o habito não faz o monge... mas prefiro os monges que se não ruborisam de que os vejam vestindo o habito.

... ...

Em exposição as ultimas novidades em malas e carteiras.
Bastos Silva, Limitada—Rua S. Nicolau, 81

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

AMERICA

O Senado americano ocupou-se das dividas de guerra francesas

WASHINGTON, 7

O Senado deliberou definitivamente não discutir os termos do acordo concluido entre o sr. Berenguer, embaixador francês, e a comissão americana das dividas, relativamente a consolidação das dividas francesas emquanto o Parlamento francês não se pronunciar sobre o mesmo acordo. Entretanto, a respectiva comissão de finanças iniciará amanhã, o respectivo estudo, cavindo em primeiro logar o sr. Nellon.

O sr. Smot, presidente da comissão, declarou que ela não terá pressa em concluir os seus trabalhos, visto o assunto não voltar ao Senado antes do Parlamento francês ter rectificado o acordo.

Esta declaração é considerada de grande importancia, visto o sr. Smot ser, simultaneamente, presidente da comissão de finanças do Senado e membro da comissão das dividas, devendo ser, perante a Camara alta, o defensor do acordo. —(L.)

Um abalo que durou três horas

O sismografo do Observatorio da Universidade de Gergetonn, registou um violento abalo sismico que durou três horas, e cujo epicentre se encontrava a uma distancia de aproximadamente 10.000 quilometros de distancia do sul. — (L.)

JANOTAS????

Fatos a prestações, fazem-se desde 260$00, boas fazendas e forros de 1.ª. Aceita fatos a feitio. S. Madeira, Alfaiate. Rua do Mundo, 81, 3.º.

CASA DE CAMBIO
TESTA

Para a Loteria de Santo Antonio já o feliz Cambista Testa tem grande sortido de bilhetes, meios, quartos, decimos, quadragessimos e cautelas de 3$00 e 6$00.

Compra e vende pelos melhores preços Francos, Dollars, Pesetas, Libras, Papeis de Credito, Coupons, etc.

Dirigir pedidos a

CASTELO & DINIZ, L.DA
Sucessor da Casa de Cambio
TESTA
Rua do Arsenal, 74 e 78 — LISBOA

Sapatos de lona

Com sola de borracha para homens e senhoras e crianças, desde Esc. 20$00 a 30$00.

SAPATARIA CHIADO
Rua Garrett, 96-98

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C. 3415

Casa Ourique
de José Joaquim da Silva
Lindos modelos em calçado de luxe, a preços verdadeiramente economicos.
R. SILVA CARVALHO
123-A—125
Sucursal: Rua Conde das Antas, 75

ULTIMAS NOTICIAS

Manteigas
Queijos, Ovos
Frutas,
Carnes fumadas, Chá e Café
só devem comprar na
MANTEIGARIA IDEAL
14, R. Ferreira Borges, 14-A

DEPOIS DA VITORIA

O general Gomes da Costa

será o novo presidente da Republica

Sabemos que se pensa em dar uma solução imediata ao problema presidencial. Era intenção dos oficiais que tomaram parte na parada de ontem manifestarem-se nesse sentido, impondo o nome ao general Gomes da Costa para a Presidencia da Republica.

Mas como alguem ponderasse que não seria esse o melhor caminho a seguir, procura-se neste momento a formula juridica de resolver o assunto, com a maior brevidade possivel.

O comandante Cabeçadas, segundo nos informam, concorda plenamente com a ideia apresentada e que é defendida por todos os comandantes das unidades que tiveram uma acção directa no movimento.

Como o poder executivo está investido nas funções do legislativo e atendendo a que uma eleição directa seria demorada, pensa-se em que seja o proprio ministerio quem escolha, por unanimidade, o nome do general Gomes da Costa para o cargo de Presidente provisorio da Republica, enquanto se não realisam eleições.

E' possivel que o conselho de ministros de hoje se ocupe já deste assunto, que deve ficar resolvido dentro de breves dias.

O Exercito vê com a maior simpatia o comandante Cabeçadas á frente do governo, mas não abdica do seu ponto de vista, que foi posto pela primeira vez no Quartel General de Braga, e que é o de elevar á Presidencia da Republica o homem que se colocou á frente das tropas e assumiu toda a responsabilidade do movimento militar.

Importantes afirmações
dos dois chefes
do movimento militar

ce-presidente da Associação da Agricultura, para o general:

—Do que v. ex.as podem estar certos, é de que a Associação da Agricultura dará ao governo toda a sua colaboração...

—O mais intensa possivel...

—Se não tem sido maior, não tem sido por nossa culpa.

—Da nossa parte, não ha a pretensão de sabermos de tudo. De v. ex.as—os tecnicos—esperamos os melhores elementos para a realisação da nossa obra.

Alguem convidou Gomes da Costa para assistir á corrida de quinta-feira. E o general exclamou, entusiasmado:

—Eu, então, que sou doido por toiros! ..

A's 13 e meia chegou o general Alves Pedrosa.

O comandante Cabeçadas iniciou os discursos:

—Vai tomar posse da pasta da Agricultura o general Alves Pedrosa. Quiz s. ex.a tomar esse encargo bastante honroso para o governo. O general Alves Pedrosa não é um tecnico, na Agricultura. Mas são garantias de boa administração o seu patriotismo posto ao serviço da lavoura e a aceitação de todas as indicações dos tecnicos, que visem a defender os interesses do país.

O chefe do governo fez o elogio do pessoal do ministerio da Agricultura, dizendo que eles são «os melhores funcionarios».

O secretario geral do ministerio, sr. dr. Roque da Silveira, agradeceu tais referencias, e declarou:

—A nossa colaboração será de molde a merecer, se não elogio, pelo menos reconhecimento. Este ministerio é dos mais importantes, porque gira, á volta dele o complicado problema da vida barata. Estou, porém, convencido de que, com a colaboração da Associação da Agricultura, a dificil tarefa do novo ministro será levada a bom termo.

O general Gomes da Costa traçou o elogio do novo chefe politico da agricultura nacional:

—A escolha do general Alves Pedrosa para esta pasta foi muito acertada. E' um grande caracter e uma boa inteligencia que, com a colaboração dos tecnicos, fará a obra necessaria de engrandecimento.

Uma afirmação que impressionou toda a assistencia:

—O general Alves Pedrosa é um homem que, em todos os logares que lhe destinam se aguenta até ao fim. No 9 de Abril—lembro-me como se fôsse hoje—comandava uma brigada e veiu ter comigo, declarando-me que combateria até ao fim. E á frente da sua brigada se bateu—até que foi feito prisioneiro dos alemães.

Em nome da Associação da Agricultura, falou o sr. dr. Nunes Mexia:

—A Associação de Agricultura, que representa a «terra» portuguesa, a todos os ministros tem demonstrado o seu desejo de trabalhar. Estamos certos da boa vontade do governo. Podem V. Ex.as estar certos da nossa.

Recordando o passado—o regimen que até agora vigorou.

—Se a Associação da Agricultura não tem levado mais longe a sua acção, é porque lhe **não têm facultado os meios necessarios, nem as normas indispensaveis. Apesar disso, nunca deixámos de cumprir o nosso dever, sem vaidades ridiculas, nem interesses ilegitimos.**

E a terminar:

—Neste momento em que estão garantidas, pelo novo governo, a Ordem e a Liberdade do trabalho,—estamos, mais que nunca, dispostos a trabalhar.

O discurso do novo ministro:

—Venho hoje tomar posse da pasta da Agricultura. O momento é dificil, e é pesada a tarefa que cai sôbre os nossos hombros. Mas a Nação inteira deve compreender que, se a fôrça armada, num gesto decidido, entendeu parar a acção da politica partidaria, sacrificando os seus interesses e a sua comodidade, foi porque a animou o desejo de fazer um Portugal Maior. Todos os bons portugueses devem, pois, colaborar nesta aliança sagrada.

Outras frases:

—O Exercito e a Marinha são educados duma maneira que não lhes permite preguntarem se devem ir, ou não, para onde os mandam. Se nos encarregam de qualquer tarefa que não esteja dentro da nossa especialidade, cercamo-nos dos tecnicos e procuramos desempenhá-la o melhor possivel. A hora é de sacrificios para todos. E, por isso, aceitei o posto que me indicaram, animado, como todos os meus camaradas, do desejo de melhores dias para Portugal.

—Não tenho conhecimentos tecnicos. Mas tenho uma alma de patriota e a maior vontade de acertar.

—A Nação inteira quere que se trabalhe; que se acabem os discursos, e que se realize a necessaria obra de salvação. Com a colaboração de todos, agirei, convencido de que a Agricultura portuguesa está de alma e coração com o seu ministro. E tenho a certeza de que, assim, conseguirei levar esta cruz ao calvario, ajudando a dignificar a Patria e a engrandecer a nossa querida Republica.

Sobre a mesa de trabalho, que foi de Emidio Navarro, assinou-se a acta.

E o general Gomes da Costa foi almoçar, tendo recebido, num dos corredores, os cumprimentos do general Garcia Rosado que, com os seus ajudantes, lhe foi oferecer os seus serviços.

A posse
do novo ministro da Marinha

Entretanto, o comandante Mendes Cabeçadas dirigia-se ao Ministerio da Marinha onde o novo ministro, comandante Jaime Afreixo, rodeado por todos os almirantes, aguardava a hora da posse.

Eram duas e meia, quando o general Alves Pedrosa chegou ao gabinete, e se iniciou a cerimonia.

O comandante Mendes Cabeçadas, em nome do governo, saudou o comandante Afreixo, agradecendo-lhe a sua entrada para o ministerio.

O comandante Afreixo, agradecendo os elogios que o chefe do governo lhe fizera, disse:

—Tenho muita honra e muito prazer em pertencer a um ministerio presidido pelo comandante Cabeçadas que é um caracter e uma garantia para a Republica. Fui sempre republicano. Não preciso de atestados. Na minha idade, atestados são os nossos actos.

Outras afirmações:

—Creio que o meu nome foi bem recebido pela Armada — talvez por eu reunir estes três requisitos: conhecer bem os serviços de Marinha; ter dedicado grande parte do meu trabalho ao fomento maritimo e estar «numero um» para almirante.

—Tenho a maior honra em ser hoje o «chefe politico» da Armada. Tenho a maior hon[illegible] e considero isto a minha corôa de gloria. A todos protesto que trabalharei quanto puder, pelo bom desempenho da minha função.

—O meu maior prazer e o meu interesse pessoal seriam continuar a comandar o *Vasco da Gama*. Mas, desde que me ordenam que seja o ministro da Marinha, aqui estou, disposto a trabalhar — pela Patria, pela Republica e pela Marinha.

O almirante Ladislau Parreira, presidente da Junta Autonoma das Obras do novo Arsenal, cumprimentou o novo ministro em nome da oficialidade, prometendo-lhe a sua cooperação:

—Entende que todos nos devemos unir—se queremos salvar a Patria. Eu, que fui sempre partidario da supremacia do poder civil, disponho-me a sacrificar os restos da minha actividade partidaria e a conservar-me no meu cargo, que tencionava abandonar logo que houvesse mudança no *statu quo ante* politico.

Leu um requerimento, pedindo para renunciar á Torre e Espada que lhe foi concedida agora, como revolucionario do 5 de Outubro, *E concluiu, dizendo:*

—Afirmo o meu acatamento ao novo estado de coisas e o meu desejo de ordem e de prosperidade nesta terra, sob a egide da Republica.

O novo ministro agradeceu e pediu a colaboração de todos os almirantes.

E o comandante Cabeçadas fechou os discursos, afirmando:

—Agradeço as suas felicitações, almirante. E, a si, velho camarada do 5 de Outubro afirmo o meu desejo de que deste movimento saia a purificação cada vez maior da Republica.

«Pode estar certo de que os seus camaradas do 5 de Outubro continuam a pensar o mesmo—e continuam dispostos a dar tudo pela Republica.

Um hidro-avião passou sobre o ministerio da Marinha. E a debandada começou.

Subia a escada o sr. Ferreira do Amaral. Ia assistir á posse, mas—chegou tarde.

Quem será
o novo ministro das Finanças?

A meio da tarde, ainda nada estava resolvido sobre quem será o novo ministro das Finanças.

Os dois nomes indicados até agora, como mais provaveis, continuam a ser os dos srs. Santos Viegas e general Sinel de Cordes.

As unidades
do movimento de 18 de Abril

O capitão Jaime Baptista já tomou o comando do 1.º grupo de Metralhadoras.

Depois de amanhã deve ficar completamente reconstituido o batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, assumindo o seu comando o tenente-coronel Raul Esteves.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

Economia, Conforto e Segurança, garantem sempre os pneus Goodyear